

# Conversão já reduziu dívida externa em US\$ 6,13 bilhões

SÃO PAULO — O Brasil já conseguiu reduzir US\$ 6,13 bilhões de seus débitos com os bancos credores, este ano, através do processo de conversão de dívida externa em capital de risco, anunciou ontem o Diretor da Área Externa do Banco Central, Arnin Lore, ao final do 10º leilão de conversão realizado na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). O último leilão de conversão desse ano alcançou taxa de deságio de 49% na área livre e de 18% na incentivada e foi integralmente arrematado pelos investidores o valor global ofertado de US\$ 150 milhões, permitindo que a dívida brasileira fosse reduzida em mais US\$ 238,5 milhões.

Arnin Lore explicou que os US\$ 6,13 bilhões representam 10% do total da dívida com os credores passível de conversão, avaliada em cerca de US\$ 61 bilhões, e equivalem à soma de operações de conversão formal e informal. Segundo ele, a conversão de dívida formal atingiu até dezembro a soma global de US\$ 3,59 bilhões, enquanto as informais devidamente registradas pelo BC atingiram US\$ 2,53 bilhões.

O valor bruto dos 10 leilões de conversão realizados desde o início de 1988 permitiu que o Brasil abatesse em US\$ 1,95 bilhão a sua dívida externa. Já as operações autorizadas pela Resolução 1.303 (dívidas vincendas ou depositadas no Banco Central e que não passam por leilões) atingiram mais US\$ 650,8 milhões, enquanto as realizadas pela Resolução 1.125 (pelo valor de face) totalizaram US\$ 845,01 milhões.

O Presidente do Banco Central, Elmo Camões, considerou "um verdadeiro presente de Natal" a taxa de deságio alcançada no leilão de ontem, apesar de não ter superado o desconto recorde de 50% para a área livre, obtido em novembro, no leilão realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

Elmo Camões anunciou que o leilão de conversão de janeiro deverá ser realizado em Fortaleza, mas que somente na próxima semana será definida a data. Ao fazer um balanço do processo de conversão, o Presidente do Banco Central disse que ele foi um "completo sucesso", pois demonstrou ao mercado ser um sistema confiável e transparente sem que houvesse intervenção do Governo na arbitragem do deságio.

Ele admitiu, porém, que as regras da conversão de dívida externa poderão ser revistas, pois é preciso adaptar o processo ao problema da pressão sobre a base monetária. Entre as mudanças em estudo, afirmou Camões, está previsto maior espaçamento entre os leilões. Arnin Lore, por sua vez, adiantou que está sendo analisada a hipótese de manter os recursos convertidos depositados no BC, com correção cambial, que seriam desembolsados em parcelas, conforme fosse evoluindo o projeto.

## Os leilões e a redução da dívida

(em US\$ mil)

